



A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONTÁBIL FRENTE ÀS TOMADAS DE DECISÕES

Ana Gabriela Lima da Silva

Jéssica Pereira Silva

Juliana Carla Aímola

Letícia Goulart Bertelli¹

Orientador: Prof. Ms. Orivaldo Donzelli

Resumo: O objetivo deste estudo é discorrer sobre a importância das informações contábeis e como elas estão ligadas às questões que envolvem as tomadas de decisões, e automaticamente como isso afeta na administração das empresas. Diante disso, será evidenciado o fato de que o contador tem um papel de extrema importância dentro das empresas para diversos quesitos e inclusive nas decisões administrativas, já que seu trabalho minucioso permite uma avaliação precisa de números e da situação financeira da empresa. Este texto trará também observações relevantes sobre a excelência do trabalho do profissional contábil, o que é um fator de extrema importância já que é necessária uma confiança extra nas pessoas que desenvolvem essas atividades, pois para o sucesso das operações com seus clientes diretos e indiretos o trabalho deve ser realizado com transparência e eficácia. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que evidenciará como o contador conquistou seu espaço e cada vez mais tem se tornado peça chave no momento da tomada de decisão.

Palavras-chave: Análise contábil. Demonstrações contábeis. Tomada de decisões. Profissional contábil.

Introdução

Assim como ocorre em grande parte das profissões e suas diversas categorias, o profissional contábil também passou por diversos momentos de transição, mudanças e evolução. Conforme afirma Claudio Ulysses F. Coelho, a história dessa profissão ressurgiu de 1770, onde ocorreu a primeira regulamentação da profissão contábil, que na época reconheceu todos os profissionais, chamados de “guarda-livros”. Desde então, essa categoria tem sofrido algumas mudanças no que diz respeito às funções e exigências para exercer a profissão.

E de “guarda-livros”, o contador passou a ter um papel de extrema relevância dentro das empresas, já que sua função é muito importante para a gestão das mesmas.

¹ Alunas regularmente matriculadas no 7º Semestre do Curso de Ciências Contábeis – noturno, do Uni-FACEF Centro Universitário de Franca.



É possível notar que nos últimos tempos são crescentes as dificuldades enfrentadas por algumas empresas, quando se trata da busca por uma resposta que conduza a explicações para suas crises financeiras, aí que entra o contador, que hoje em dia, tem papel fundamental na elaboração, emissão e análise dos relatórios contábeis, dessa forma, evidenciar-se-á nessa pesquisa a importância desses demonstrativos contábeis, que possibilitam aos gestores informações detalhadas, através de instrumentos de alta relevância para que auxiliem os mesmos nas tomadas de decisões.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é mostrar como a relevância, transparência e veracidade das informações contábeis são fundamentais para que os gestores acompanhem a verdadeira situação de suas empresas e possam atuar da maneira mais adequada para o sucesso de suas transações.

Para que isso seja possível, falar-se-á de como a globalização e as tendências do mercado influenciam diretamente na maneira como o profissional da área contábil atua; como o profissional contábil passou a ter um papel de grande importância dentro das empresas; quais são e qual a função dos instrumentos básicos de análise do contador, ou seja, quais são os relatórios analisados e como eles influenciam os gestores. E, finalmente, será demonstrado, de forma prática através de uma pesquisa bibliográfica, como se aplica a análise das demonstrações contábeis dentro de uma empresa para a melhor tomada de decisões e como o profissional contábil pode passar a representar muito mais do que simplesmente ser um “guarda-livros”.

1 Fundamentação teórica a cerca do papel do profissional contábil

1.1 O profissional contábil

Parece simples, mas para ser um profissional contábil além de uma formação superior no ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis) é necessário ter características próprias de liderança e empreendedorismo, estar em



constante atualização, constituir de uma boa bagagem de consciência ética profissional, e conseqüentemente estar preparado para atender as necessidades de uma economia globalizada.

Nos dias de hoje, o mercado exige um profissional pronto, capacitado para exercer suas funções e principalmente assumir novas responsabilidades, além disso, estamos em uma era de alta tecnologia, onde as informações se cruzam praticamente em tempo real, portanto faz-se necessário que o profissional consiga através dessas informações divulga-las e usa-las de forma consciente, facilitando a tomada de decisões de seus empresários e visando sempre alcançar o lucro empresarial.

O profissional de contabilidade, além dos conhecimentos técnicos necessários ao desempenho da atividade, deve conhecer o ambiente interno e externo das organizações, e suas relações de comportamento humano, social e econômico devem ser conscientes e responsáveis, pois as informações emanadas pela contabilidade impactam profundamente a vida econômica e social do país, haja vista as novas formas de expressão da informação contábil, como o Balanço Social e o Passivo Ambiental (FIGUEIREDO; PEDRO E. FABRI, 2000, p.24)

Sendo responsável por suas opiniões expostas e por todas as informações geradas, o profissional deve ter noções concretas do Código de Ética Profissional, onde cada conhecimento irá qualificar e diferenciar cada profissional.

Não só para o profissional da contabilidade, mas de maneira geral, para todos profissionais o conceito de comprometimento ético respalda eficiência e satisfação profissional e fundamenta sua legitimidade perante a sociedade. O desconhecimento do Código de Ética Profissional gera atitudes que dão origem ao descrédito e estimulam a desvalorização da profissão (FIGUEIREDO; PEDRO, 2000, p.30)

Aém disso, o profissional contábil deve estar sempre em busca de se tornar um gerente de informações, pois com a exigência do mercado em obter profissionais capacitados, ele precisa destacar-se nos diversos ramos da contabilidade, seja para verificação de custos e lucros, fiscalização de tributos e taxas, inserção no mercado de investimentos entre outros.



Considerando o numero de empresas existentes na área geográfica em que esta situada a empresa contábil, e as necessidades dessas empresas de um profissional que as auxilie em problemas ligados as diversas áreas de atuação do contador, constata-se que existe uma boa demanda por serviços relacionados a: tributos, orçamentos, custos, definições de sistemas de informação e controle, para empresas que pertencem aos mais variados ramos, comerciais, de serviços e industrias (FIGUEIREDO; PEDRO, 2000, p.83)

Diante de todas essas características fica evidente que não basta o contador somente contabilizar os dados, mas sim traduzi-los, de forma a obter uma solução precisa para a tomada de decisões nas empresas e também estará preparado para quaisquer imprevistos. Para almejar esse perfil, o contador necessita esta em constante atualização e qualificação.

1.1.1 A atuação do profissional contábil

O profissional contábil é responsável por diversas informações relativas a execução da contabilidade gerencial, financeira, geral e de custos, seja na área comercial, bancária, publica, etc., para isso é essencial que ele cumpra algumas funções que são exclusivas do contador, por exemplo, a de auditor (interno ou externo), analista das demonstrações e de balanços e até mesmo a de perito contábil.

Nesse sentido, tem importante função para o controle de quanto uma empresa arrecada, o quanto ela gasta e também oferece elementos para o calculo dos lucros possíveis. Sua formação exige conhecimentos que passam por campos de ciências jurídicas, da área comercial e administrativa. Para isto o Contabilista precisa estar preparado para adaptar-se a esse movimento globalizado que se encontra atualmente. À medida que a tecnologia da informação tem avançado e a pressão competitiva tem forçado inovações dentro das organizações, as maneiras habituais dos profissionais de propiciar informações aos seus gestores, têm se tornando cada vez mais insuficientes para as necessidades de decisão.



A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONTÁBIL FRENTE ÀS TOMADAS DE DECISÕES

O contador deve apresentar-se como um tradutor, e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta elaborar os relatórios contábeis/financeiros, mas fazer com que os gestores consigam entender o que esses relatórios estão informando. Sob esse aspecto, um tradutor é aquele que consegue interpretar as informações e adequá-las à tomada de decisão com eficiência e rapidez. O profissional contábil, nesse contexto, deve estar mais preocupado com a utilidade, transparência, clareza e objetividade das demonstrações contábeis para o usuário do que com a beleza intrínseca dessas demonstrações (JOSÉ CARLOS MARION, 2007, p.33)

O mercado de trabalho mantém um grande leque de exigências de cunho governamental, financeiro e comercial, que envolve seus clientes, funcionários, fornecedores, governo municipal, estadual e federal, e que obriga as empresas a prestarem contas de suas atividades e a se manterem em dia com suas obrigações, seja por meio das tributações, em alguns casos pela publicação de suas demonstrações, pelo fornecimento de condições de trabalho favoráveis para seus funcionários e um atendimento adequado para seus fornecedores e clientes, além de se manter em dia com suas obrigações financeiras, com datas de pagamento, contas a pagar e receber, controle da sua contabilidade, enfim, são diversas situações que exigem total dedicação do profissional e que são fundamentais para o sucesso da empresa.

Isso reflete diretamente na maneira como o empresário esta lidando com essas diversas situações. Em meio a essas exigências, eles se deparam com a busca por maneiras eficazes de aumentar o nível de capital de suas empresas e pela expansão dos níveis de pagamento que o mercado financeiro exige, tanto pelos meios bancários quanto o comercial.

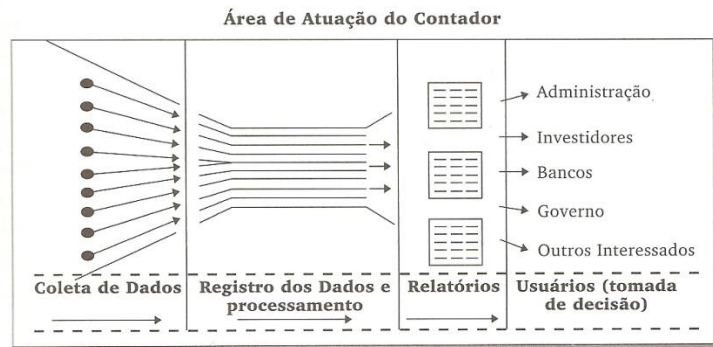
Visto isso, percebe-se que as empresas começaram a se interessar bastante pelo ramo de investimentos, principalmente os que envolvem o mercado de capitais, já que essa pode ser uma maneira altamente rentável, se baseadas em análises assertivas.

O mercado de investimentos envolve determinados fatores de alta relevância, inclusive a habilidade de seus investidores e a precisão das informações a serem analisadas para tal, ai que entra o papel do contador, pois ele é responsável pela emissão de todos os números que fazem parte de cada análise, e ele é a



primeira pessoa apropriada para saber até que ponto a empresa pode investir e de que maneira isso será rentável.

Figura 1- Áreas de atuação do contador



Fonte: MARION, 2007, p.25

2. Instrumentos para tomada de decisões

2.1 Os relatórios contábeis

Uma empresa possui diversos tipos de relatórios que partem desde o administrativo até o gerencial, e cabe ao contador a emissão dos relatórios que são importantíssimos para avaliar a sua situação financeira. Os de maior importância são:

- **Balço Patrimonial (BP)** - Nele evidencia-se resumidamente todo o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente (Osni Moura Ribeiro, 2012, p.342)
- **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)** - Na DRE tem se o resultado que a empresa obteve (Lucro ou Prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante determinado período, geralmente igual há um ano. (Osni, 2012, p.347)
- **Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) ou Demonstração de lucros e prejuízos acumulados (DLPA)** - A DMPL é um relatório contábil que visa evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que



compõe o Patrimônio Líquido em determinado período. (Osni Moura Ribeiro, 2012, p.362) e a DLPA, segundo Alexandre Alcântara (2012, p.52), “possibilita a evidência clara do resultado do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida no saldo da conta de LPA”.

Ela nada mais é que um relatório que demonstra quais as parcelas do lucro que serão destinadas as seguintes reservas: para contingência, lucros acumulados ou dividendos a pagar (reserva de lucros a realizar). Ambas se assemelham muito, mas a DMPL é mais completa e permite uma melhor análise dos índices financeiros.

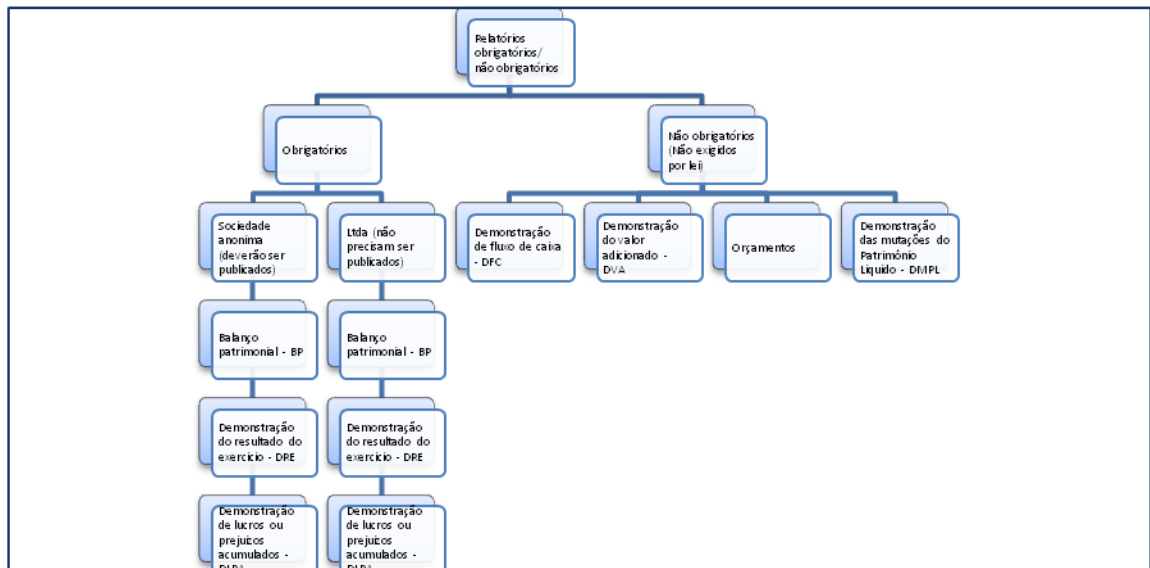
- **Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)** - A DFC evidencia a variação do grupo disponível da sociedade entre dois exercícios consecutivos. O grupo disponível compreende a soma dos saldos das contas Caixa, Bancos e Aplicações financeiras de liquidez imediata. (Paulo Viceconti, Silverio das Neves, , 2013, p.272)

- **Demonstração do Valor Adicionado (DVA)** - O valor adicionado representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo (normalmente um ano), ela é a soma das riquezas criada pela empresa. (Viceconti, Silverio das Neves, 2013, p.303)

Esses relatórios são os chamados obrigatórios (BP, DRE, DLPA, DMPL, DFC e DVA) somados as notas explicativas, o parecer dos auditores independentes e o relatório da administração, esses dois emitidos pelas companhias abertas. Todos eles são exigidos das sociedades anônimas e de grande porte.

Exigem-se das outras empresas, apenas o Balanço Patrimonial e o Balanço de resultado econômico ou demonstração da conta de lucros e perdas. Para as optantes pelo Lucro Real, é obrigatório que as empresas elaborem o BP, DRE e DLPA.

Figura 2 – Relatórios obrigatórios e não obrigatórios



Fonte: MARION, 2007, p.41

2.1.1 Como e porque analisar os relatórios

A análise das demonstrações contábeis, inicialmente feita pelos bancos, que desejavam conhecer a situação econômico-financeira das empresas que solicitavam empréstimos junto a eles, hoje é realizada não somente por eles, mas também por fornecedores que desejam conhecer a capacidade de pagamento das empresas, o seu índice de endividamento; pelos administradores, que precisam conhecer a fundo a situação da empresa; e também pelos futuros investidores, que desejam conhecer quais os pontos fortes e fracos da empresa, quais as aplicações já realizadas que estão gerando lucro ou estão sendo responsáveis pelo mal desempenho da empresa na qual se deseja investir.

É também, por meio da análise destes relatórios que se pode fazer uma projeção para a provável situação da empresa nos próximos períodos.

A análise deve ser feita não somente para a análise de terceiros, mas também, para que se possa tomar a melhor decisão dentro da empresa, sobre o que fazer para melhorar a situação e alavancar seus resultados.

Os principais tipos de análise realizados dentro das empresas são:



- **Análise Horizontal:** É a análise da evolução dos resultados de um período para outro, conforme Alexandre Assaf Neto (2008, pg.62) “a análise horizontal identifica a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultado ao longo de determinado período de tempo”.

Com essa análise consegue-se analisar fatos passados e provisionar situações futuras:

A grande importância dessa técnica é bem clara: permite que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil. Muitas vezes, o momento de uma empresa está afetado por causas originadas em períodos anteriores, as quais poderão ainda, refletir-se em períodos futuros (ASSAF, 2008, pg. 119,120)

- **Análise Vertical:** Permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultado. Por exemplo, qual a porcentagem das vendas que representa lucro líquido.

- **Indicadores econômicos financeiros:** Procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Os indicadores econômicos mais utilizados são:

- *Índice de liquidez:* Demonstra a capacidade de pagamento da empresa, conforme Marion (2009, p.71) “constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

- *Índices de endividamento:* Mostra o endividamento da empresa e também quanto de capital de terceiros ela utiliza. Conforme Marion (2009 p.92) “são os indicadores de endividamento que informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

- *Índices de rentabilidade:* “Servem para medir a capacidade econômica da empresa, isto é, evidenciam o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa”, segundo Osni Moura Ribeiro (2002, p.146).

Esses índices são vistos como as principais ferramentas de trabalho do contador e devem ser utilizadas no dia a dia da empresa para as diversas tomadas de decisões.



2.2 Os relatórios contábeis e sua utilização para a tomada de decisões

Segundo Marion (2007, p.23), não percebemos, mas frequentemente estamos tomando diversas decisões: que corte de cabelo usar, que programa assistir, o que fazer no final de semana, enfim, elas partem desde o mais simples até o mais importante, como por exemplo, a compra de veículo próprio. E se na vida pessoal é assim, a profissional não foge muito dessa realidade, pois as empresas precisam tomar decisões todos os dias, e elas variam no grau de importância, no prazo e também no departamento a que pertencem.

Frequentemente os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão. Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina ou contrair uma dívida a longo ou curto prazo (MARION, SÉRGIO DE IUDÍCIBUS, 2008, p.1)

Para os profissionais que necessitam tomar essas decisões todos os dias nada melhor que ter os instrumentos adequados e necessários, a começar pelos relatórios que trazem as demonstrações e que são a peça inicial para qualquer tipo de tomada de decisão.

Em algumas situações, o gestor sentirá a necessidade de ter uma fundamentação teórica que os auxilie em suas decisões, ou seja, ele precisa analisar a saúde de sua empresa para saber a melhor forma de agir.

Nesse sentido, falar-se-á da importância da análise correta das demonstrações contábeis da empresa e de que maneira elas podem auxiliar, afinal o método de análise e controle dos números de uma empresa, ou de uma atividade comercial sempre foi muito utilizado e tem sido cada vez mais exigido e difundido.

A análise das demonstrações contábeis tem seu histórico muito mais antigo do que se possa imaginar. Segundo Marion, (2007, p.30 e 31) os primeiros registros contábeis surgiram +/- 4000 a.C. e nessa mesma época foram encontrados inventários de rebanhos, afinal a principal atividade econômica era o pastoreio,



portanto havia a preocupação com a variação desse rebanho, que era vista como uma forma de análise confirmando essa teoria.

Porem, a concretização e formalização da análise das demonstrações contábeis de uma forma mais seria ocorreu mesmo no final do século XIX, onde os banqueiros passaram a exigir as demonstrações das empresas que solicitavam empréstimos.

Para que haja sucesso nas ações realizadas pela empresa, é essencial que o empresário perceba a importância do trabalho do contador como um auxiliar em suas tomadas de decisões, pois sua análise é precisa e direcionada aos pontos de maior necessidade da empresa, ou seja, é através das demonstrações contábeis que o contador terá condições de dar o seu parecer sobre a real situação da empresa, e dessa forma analisar juntamente com o sócio-empresendedor quais os pontos ideais em que eles podem buscar rendimentos no mercado externo.

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram aqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro (MARION, 2008, p.26)

O processo de análise das demonstrações contábeis é bem complexo e envolve muita atenção e precisão do contador e gestor, que juntos vão conseguir tomar a decisão adequada para cada situação, para tanto todas as demonstrações devem ser analisadas minuciosamente, pois cada uma delas é importante para verificar a situação financeira da empresa, mas pode-se dar ênfase maior ao balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, pois eles demonstram de uma maneira bastante objetiva qual é essa real situação, de maneira a esclarecê-la para seus futuros investidores e deixar transparecer todas as informações necessárias ao mercado de investimentos, e também para demais decisões que são vitais para a empresa.

Essas demonstrações são a base para qualquer análise e tomada de decisão, como é retratado a seguir:



As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados (Instituto Brasileiro de Contabilidade - IBRACON através da NPC 27).

Para que esta análise seja feita com fidedignidade á situação da empresa, é necessário que a elaboração destes relatórios seja feita com ética e transparência pelos profissionais que as elaboram, além de que é importante saber identificar a credibilidade das demonstrações, sejam elas incluídas ou não o parecer do auditor, segundo Marion (2002, p.22), “uma demonstração que contenha um parecer transmite maior confiabilidade para quem analisa, e caso não exista o parecer o analista deverá redobrar sua atenção”

Ressaltamos também que o contador não deve emitir seus relatórios pensando somente nas exigências do governo, mas que deve principalmente se preocupar em tornar os seus relatórios uteis para que possam auxiliar as pessoas a tomarem suas decisões.

A análise das demonstrações contábeis se tornou peça chave para o sucesso na tomada de decisões dentro de uma empresa, com esta ferramenta é possível verificar qual a real situação dentro da empresa e ter uma visão de como ela se desenvolverá no mercado nos próximos anos, e são justamente os relatórios contábeis das demonstrações os instrumentos essenciais, pois eles auxiliam em diversos fatores, como por exemplo, para atender seus gestores para que ele esteja preparado para quaisquer julgamentos e imprevistos, no momento de elaborar o planejamento orçamentário da empresa ou até mesmo de traçar planos e objetivos para alcançar as metas.

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre



a posição passada, presente e futura da empresa (ALEXANDRE ASSAF NETO, São Paulo, 2002).

Diante disso, o gestor terá ainda mais confiança e assertividade para direcionar sua empresa por novos caminhos e empreendimentos, já que a economia atual oferece diversos ramos de investimentos e evolução do capital

2.2.1 O que a falta de análise das demonstrações pode acarretar

O empresário ou empreendedor a partir do momento que abre uma empresa já começa a correr muitos riscos e o pior deles é a falência. Este empresário tem que ficar atento aos sintomas, para que ele consiga de alguma forma recuperá-la a tempo, ou seja, ele deve se atentar caso a empresa comece a perder a capacidade de saldar suas dívidas, comece a contrair despesas desfavoráveis e desnecessárias, se seus custos estão dentro do planejado, enfim, tudo o que é capaz de gerar uma queda na sua rentabilidade.

Antes que isso aconteça, o gestor tem o papel de avaliar os sintomas patrimoniais da sua empresa, através da análise dos indicadores das demonstrações contábeis.

Para avaliar a situação financeira da empresa, o gestor deve apurar a capacidade de gerar caixa da mesma, ou seja, é essencial que a empresa tenha uma capacidade de gerar recursos suficientes para suprir com suas obrigações, mas ao mesmo tempo ela não pode ultrapassar bruscamente essa capacidade, pois isso acarreta um montante de capital ocioso.

Conforme Wilson A.Z. Hoog, (2008, p. 49) seguem alguns exemplos mínimos e importantíssimos para realizar as investigações financeiras:

- Prazo médio de vendas;
- Taxa de juros e correção monetária para vendas a prazo;
- Nível de estoque; giro de estoque;
- Volume referente a desconto de duplicatas;



- O perfil da dívida a curto prazo e para que foi feita, se para aquisição de bens e serviços realizáveis a curto prazo, ou se para financiar bens fixos de retorno a longo prazo.

Quando a empresa apresenta algum indicio de discrepância nas informações de cunho empresarial e isso pode causar danos financeiros, o gestor poderá ser acusado de má gestão, pois segundo Wilson (2008, p. 49) “a perícia pode e deve apurar o dano por má gestão, inclusive se faz a mensuração monetária do dano, para embasar o valor da peça vestibular de ação judicial”.

Observamos também que, com certa frequência várias empresas mesmo sabendo da importância dos relatórios e da concordância das informações ainda não tem um acompanhamento específico para cada tipo de documento e algumas vezes os números não condizem com a verdadeira situação da empresa, “é comum observarmos gerentes e administradores engavetando relatórios riquíssimos em dados, por não saber o que fazer com eles, ignoram a sua utilidade e acabam não tomando a melhor decisão”, conforme afirma Marion (2000, p.10)

Esse fato se dá pela falta de qualificação dos empresários:

Recentemente, num programa de treinamento a empresários do interior de São Paulo, procuramos transmitir algumas técnicas de Administração financeira com base nas demonstrações contábeis. No final do curso, alguns empresários nos procuraram elogiando as técnicas expostas, mas lamentando sua inaplicabilidade, pois as demonstrações de suas respectivas empresas estavam distantes da realidade econômico-financeira da empresa (MARION, 2002, p. 22)

Cabe aos gestores se atentarem a esses fatos e se planejarem para que situações desse tipo não aconteçam, de maneira que a empresa tenha êxito em suas decisões.

Considerações iniciais



Trata-se essa pesquisa de um estudo a ser finalizado com o término do trabalho de conclusão de curso – TCC, do ano de 2014. No entanto, por hora, pelos estudos bibliográficos até então realizados, pode-se inferir que todas as organizações precisam de um controle contínuo sobre todas as suas operações, tanto empresas de grande, como de médio e pequeno porte, pois uma organização, independente do tamanho ou ramo de atividade, necessita de controles para orientar o processo de gestão. Portanto o conhecimento da contabilidade e de seus instrumentos contábeis para auxiliar nesses controles, passa a ser um diferencial competitivo, orientando o processo decisório, de acordo com a visão e a missão estabelecida, para a otimização do resultado econômico.

Cabe ressaltar ainda que, nos dias atuais o mercado financeiro e comercial esta cada vez mais exigente no que diz respeito às maneiras de arrecadação de fundos e da atuação das empresas. O ramo de investimentos, que antes era restrito a determinadas empresas, hoje já abrange um setor muito grande da economia e faz girar o setor econômico.

Isso reflete diretamente na administração das empresas, que estão em busca de novos desafios e para isso precisam apresentar bons relatórios, que sejam claros e precisos. Dessa forma, entende-se que a base de uma análise assertiva parte da emissão dos relatórios internos que tudo dizem a respeito da empresa. Relatórios esses de emissão contábil, que permitem afirmar que o contador tem um papel de extrema importância para os empresários e acionistas, isto porque é através dos seus pareceres que os mesmos poderão analisar de maneira bastante específica os números relativos às suas empresas e através disso poderão obter um retorno positivo e rentável em seus investimentos.

Referências

COELHO, Claudio Ulysses F. O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263d.htm>> Acesso em: 09 set. 2013



FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. Gestão de empresas contábeis. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000. 172p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigo científico. 1.ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2004. 86p.

HOOG, Wilson Alberto Zappa, Contabilidade, um instrumento de gestão – com uma abordagem transdisciplinar. Curitiba: Editora Juruá, 2008. 186p.

Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBRACON). NPC 27. Disponível em: <www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm> Acesso em: 06 out. 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores – para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 271p.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis - Contabilidade empresarial. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 302p.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis - Contabilidade empresarial. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 302p.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honório. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões. – Uma introdução. São Paulo: Editora Alínea, 2000. 215p.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 13.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 502p.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 9.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 265p.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanço – um enfoque econômico – financeiro. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 318p.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e análise de balanço – um enfoque econômico – financeiro. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 371p.

OLIVEIRA, Sheila Fernandes Pimenta. Estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos: compilação e discussão das normas da ABNT. 4.ed. Franca, SP: UniFacef, 2013. 73p.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 28.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.



SILVA, Antonio C. Ribeiro; MARTINS, Wilson T. Sardinha. História do pensamento contábil – com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1.ed. Curitiba: Editora Juruá, 2006. 239p.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 17.ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2013. 656p.